

PERCEPÇÕES ACERCA DA SAÚDE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM MUNICIPAL EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID 19. CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ. 2020 - 2021.

MENDIVIL, C.L.^{1}; C. MENDIVIL, C.L.¹, CARNEIRO, A.P.²*
¹GPIDMR-ITEP-UENF-RJ1; ²GPIDMR-ITEP-UENF-RJ 2
** celidaluna@hotmail.com*

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela disseminação do coronavírus. Em 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (Covid-19) por meio de decretos e portarias, promovendo uma gestão coordenada e fazendo respostas à emergência no âmbito nacional. A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 elevou o estado de contaminação à pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). A Prefeitura Municipal de Campos Goytacazes-RJ criou um gabinete de crise para ações de prevenção e combate ao coronavírus ao seguir orientação do Governo do Estado e do Ministério da Saúde. A equipe de Enfermagem é formada por Enfermeiros, Técnicos e auxiliares de Enfermagem, o cuidado direto ao paciente é realizado através de protocolos baseados em evidências científicas, com respeito às normas de biossegurança e executado através do processo de enfermagem. Objetivos do trabalho: Levantar cumprimento das recomendações da Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº04/2020 no município; descrever a disponibilidade de EPIs aos trabalhadores da enfermagem. Os procedimentos deste estudo incluem a pesquisa documental, bibliográfica e a busca de descritores em sites oficiais e revistas científicas, além dos dados e informações disponíveis no site da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes-RJ, no período da pandemia nos anos de 2000 até 2021. Foram constatados fatos que não condizem com o protocolo orientado: máscaras distribuídas pela Secretaria Municipal de Saúde de Campos sem padrão técnico, falta de equipamentos de proteção individual (EPI) adequado, ausência de óculos para enfermeiros, uso incorreto de EPIs por falta de treinamento, fluxo inadequado de pacientes com suspeita, falta de profissionais de Enfermagem, em especial, nas equipes de acolhimento e classificação de risco. Não foi implantado a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Rede de Urgência e Emergência. Os trabalhadores de Enfermagem ficaram expostos aos riscos, sofreram grave risco de contaminação, assim como, demais servidores, pacientes e acompanhantes, além dos familiares do próprio profissional de saúde, com sofrimento psicológico e físico pela possibilidade de contaminação pelo Coronavírus e iminente possibilidade de doença incapacitante e morte.

Palavras-chave: Coronavírus, Saúde da Equipe de Enfermagem, Enfermagem.